

PARA SER PRESERVADA, BRASÍLIA PRECISA DO APOIO DE SEUS MORADORES. SURGEM PROJETOS PARA ENSINAR AS CRIANÇAS A AMAR E A CUIDAR DE UM PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Filhos ingratos da cidade tombada

Acácio Pinheiro



COMÉRCIO NAS SUPERQUADRAS

ORIGINALMENTE, AS SUPERQUADRAS NÃO PODERIAM COMPORTAR ATIVIDADES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS. SERIAM ÁREAS EXCLUSIVAMENTE RESIDENCIAIS. MAS NÃO É O QUE ACONTECE. MUITOS QUIOSQUES E TRAILERS TÊM PERMISSÃO DA PRÓPRIA ADMINISTRAÇÃO DE BRASÍLIA PARA FUNCIONAR NA ÁREA.



Um dia, os moradores de Brasília acordaram e descobriram que a cidade não era mais a mesma.

Eles não precisaram ir para as ruas, gritar e expor faixas para Brasília ganhar o título de Patrimônio Mundial. O esforço político do então governador do Distrito Federal, José Aparecido, fez Brasília ser aceita, sem resistência, na lista da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Nem tombada a cidade era ainda, uma das exigências para ser incluída na seleta lista da Unesco.

As pessoas destroem o que o mundo decidiu preservar, muitas vezes, por pura desinformação, "A população não se engajou", lamenta Briane Bicca, coordenadora de Cultura do Escritório da Unesco no Brasil. Agravante sério para uma cidade nova, povoada de gente de todas as regiões do país e sem identidade com o lugar onde vieram morar.

O processo tem sido muito diferente em outras cidades que lutam para compor a lista em que Brasília está incluída. A Ci-

dade de Goiás, mais conhecida como Goiás Velho, é o exemplo mais recente. Os moradores da antiga capital goiana se uniram, organizaram projetos, restauraram antigos casarões e pleitearam uma vaga na lista. Querem a cidade colonial preservada para que ela mereça o título da Unesco. Estão prestes a conseguir. "Os moradores participaram de tudo", diz Brásilete Ramos, presidente do movimento Pró Cidade de Goiás Patrimônio da Humanidade.

Brasília foi inscrita na lista do Patrimônio Mundial da Unesco em 1987. Isso significa que a cidade tem valor para a humanidade. É singular em todo mundo. Prédios sobre pilotis e as curvas de monumentos em concreto são a expressão mais contundente da arquitetura modernista do século XX.

A nova capital criada por Lucio Costa e enriquecida com as obras de Oscar Niemeyer é a única cidade moderna a figurar na relação de 691 bens do Patrimônio Mundial. Só entra nessa lista, o bem que tenha exercido grande influência, traga um testemunho único ou seja representativo de

uma cultura. Brasília é um pouco de tudo isso. É a obra inovadora, é a história da arte da arquitetura e a do povo brasileiro. Gente de todo o país que se juntou para construir uma cidade no sertão do Centro-Oeste.

Para preservar o plano original de Brasília e toda a história que ele representa, só mesmo com informação. É a arma capaz de sacudir e envolver a população na preservação de todo esse patrimônio, na visão dos defensores da cidade. Conhecendo a história da capital brasileira, sabendo como ela foi criada e a razão de ser tão especial é que o morador vai aprender a amá-la e respeitá-la. "A hora de acordar é agora", diz Briane. Ainda este ano, a Unesco lança nas escolas o projeto Patrimônio Mundial nas Mãos dos Jovens.

"Temos de ensinar meninos e meninas a amar Brasília. É preciso que a nova geração tenha noção de cidadania e de respeito. Quem ama o patrimônio nacional não joga papel no chão", diz a coordenadora cultural da Unesco. O projeto será destinado a alunos de 5ª a 8ª série. O deputado distrital Rodrigo Rol-

emberg (PSB) defende, em projeto de lei, que a importância da preservação de Brasília seja ensinada em sala de aula.

É ainda pouco para mobilizar a população. A cidade carece de iniciativas em defesa do tombamento. Hoje, crianças e jovens já aprendem sobre natureza e leis de trânsito na escola. "Não dá para amar o patrimônio de Brasília se não se aprender a olhar para ele. Essa educação deve começar na escola. Foi assim com a sensibilização em relação ao meio ambiente, ao trânsito e agora é a vez do tombamento", sugere Briane Bicca.

Informação e educação são os caminhos, na visão dos defensores de Brasília, para salvar a cidade. "Os moradores de Brasília têm consciência da importância da cidade, mas não perceberam ainda a coerência individual. O bem-estar coletivo é a soma das ações individuais", diz o procurador da República Antônio Carlos Bigonha, que deve criar ainda este ano o Instituto Brasília Patrimônio da Humanidade, uma ONG que pretende denunciar as agressões à cidade. (T R e R A)